

DEPRESSÃO E ADOECIMENTO MENTAL EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE FATORES ASSOCIADOS AO TRABALHO DOCENTE

DEPRESSION AND MENTAL ILLNESS IN BASIC EDUCATION TEACHERS: A LITERATURE REVIEW ON FACTORS ASSOCIATED WITH TEACHING WORK

 <https://doi.org/10.63330/sasciencessv6n2-174>

Submetido em: 11/08/2026 e Publicado em: 08/09/2026

SAS: e26400

Jayme Rodrigues Dias Junior

Doutor em Educação Física

Professor Associado da Universidade Paranaense

E-mail: jaymerodrigues@prof.unipar.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9785-455X>

Resumo

A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes na atualidade e apresenta elevada incidência entre professores da educação básica, estando relacionada às condições de trabalho e aos fatores psicossociais presentes no cotidiano escolar. O presente estudo teve como objetivo investigar os fatores associados ao desenvolvimento da depressão em docentes da educação básica e seus impactos na saúde e no desempenho profissional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir da análise de estudos científicos publicados nas bases SciELO, LILACS e PubMed nos últimos dez anos. Os resultados evidenciaram alta prevalência de sintomas depressivos, ansiedade, estresse e síndrome de burnout entre os professores, associados principalmente à sobrecarga de trabalho, jornadas extensas, violência escolar, baixa valorização profissional, condições inadequadas de trabalho e insatisfação com a carreira. Além dos prejuízos emocionais e cognitivos, a depressão compromete a qualidade de vida, a produtividade e as relações interpessoais no ambiente escolar. Conclui-se que o adoecimento mental docente possui caráter multifatorial, tornando necessária a implementação de políticas institucionais e públicas voltadas à promoção da saúde mental, valorização profissional e melhoria das condições de trabalho dos professores.

Palavras-chave: Depressão; Educação básica; Professores; Saúde mental; Trabalho docente.

Abstract

Depression is one of the most prevalent mental disorders today and has a high incidence among basic education teachers, being associated with working conditions and psychosocial factors present in the school environment. This study aimed to investigate the factors associated with the development of depression



among basic education teachers and its impacts on health and professional performance. This is a bibliographic research study based on the analysis of scientific articles published in the SciELO, LILACS, and PubMed databases over the last ten years. The results revealed a high prevalence of depressive symptoms, anxiety, stress, and burnout syndrome among teachers, mainly associated with work overload, long working hours, school violence, low professional recognition, inadequate working conditions, and career dissatisfaction. In addition to emotional and cognitive impairments, depression negatively affects quality of life, productivity, and interpersonal relationships in the school environment. It is concluded that teachers' mental illness has a multifactorial nature, highlighting the need for institutional and public policies focused on mental health promotion, professional appreciation, and improvement of teachers' working conditions.

Keywords: Basic education; Depression; Mental health; Teachers; Teaching work.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno caracterizado por alterações persistentes do humor, manifestando-se por sentimentos de tristeza profunda, perda de interesse em atividades cotidianas, fadiga, distúrbios do sono, entre outros sintomas. Entre os principais fatores associados ao seu desenvolvimento estão predisposição genética, estresse crônico, ansiedade, alterações endócrinas e o uso abusivo de álcool e outras drogas (Xu et al., 2025).

No Brasil, estima-se que cerca de 10% da população sofra com depressão, sendo que a prevalência entre mulheres é quase duas vezes maior do que entre homens, em razão de influências hormonais, efeitos do período pós-parto e fatores psicossociais (Bains; Abdjadid, 2023). Em âmbito global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que o transtorno depressivo maior afeta aproximadamente 350 milhões de pessoas (WHO, 2017).

A depressão, quando não tratada, pode gerar diversas consequências à saúde e à qualidade de vida, incluindo dores psicossomáticas, insônia, enfraquecimento do sistema imunológico, alterações alimentares e maior risco para doenças cardiometabólicas e neoplasias (Penninx et al., 2013). Do ponto de vista psicossocial e cognitivo, sentimentos persistentes de tristeza, fadiga e anedonia podem levar ao isolamento social, desesperança e irritabilidade, favorecendo a progressão do transtorno. Além disso, alterações na concentração e na memória também são frequentes (Lam et al., 2014).

A doença pode ainda comprometer a produtividade e o desempenho no trabalho, pois sintomas como anedonia, apatia, fadiga, falta de energia e dificuldades cognitivas contribuem para problemas nas relações interpessoais, atrasos no cumprimento de tarefas e aumento do absenteísmo devido à necessidade de intervenções relacionadas ao tratamento da saúde (Souza et al., 2023)



Nos últimos anos, tem-se observado um crescimento significativo dos casos de depressão entre profissionais da docência, resultado do alto nível de estresse vivenciado diariamente. Entre os fatores envolvidos destacam-se jornadas extensas, falta de tempo para planejamento, indisciplina dos alunos, ausência de reconhecimento institucional, escassez de apoio, além da exposição frequente a situações de violência (Vieira et al., 2023; Ribeiro et al., 2023).

O estresse crônico vivenciado pelos professores apresenta relação inversa com a satisfação profissional. Nesse contexto, a sobreposição de múltiplos estressores que permanecem sem resolução contribui para a crescente insatisfação no ambiente de trabalho e, ao longo do tempo, pode favorecer o desenvolvimento de quadros depressivos (Scandolaro et al., 2015.).

Evidências recentes apontam que um percentual expressivo de professores da educação infantil e do ensino fundamental apresenta níveis preocupantes de ansiedade e depressão. Estima-se que cerca de 50% desses profissionais enfrentem problemas emocionais significativos, sendo que fatores como sofrimento psíquico, desgaste emocional e insatisfação com as condições de trabalho estão fortemente associados ao surgimento de sintomas depressivos (Costa; Silva, 2019; Tostes et al., 2018; Vieira et al., 2023).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da depressão em professores no ambiente profissional, analisar seus impactos na qualidade de vida e no desempenho laboral, além de apresentar sugestões para a atenuação dos sintomas depressivos nessa população.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que teve como objetivo analisar evidências científicas sobre a saúde mental de professores, com ênfase na prevalência de ansiedade, depressão, estresse e síndrome de burnout, bem como nos fatores associados ao adoecimento psíquico no contexto do trabalho docente.

O desenvolvimento da pesquisa seguiu as etapas propostas para estudos bibliográficos descritas por Lakatos; Marconi (2003), compreendendo: escolha do tema, definição do problema de pesquisa, levantamento bibliográfico, aprofundamento do referencial teórico, seleção dos estudos, leitura exploratória, fichamento, análise e interpretação dos dados.

A temática foi definida a partir do crescente número de estudos que evidenciam o adoecimento mental entre professores, devido às condições de trabalho, sobrecarga laboral, insatisfação profissional e fatores psicossociais presentes no ambiente escolar. Dessa forma, buscou-se reunir evidências científicas que abordassem a prevalência de transtornos mentais e os principais fatores associados à saúde mental no exercício da docência.



Para a realização das buscas dos estudos científicos foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. A seleção dos estudos foi realizada por meio da utilização de descritores relacionados à temática da pesquisa, tais como: saúde mental de professores, depressão em professores, trabalho docente, adoecimento mental e condições de trabalho docente.

Os descritores foram utilizados nos idiomas português, inglês e espanhol, ampliando a possibilidade de identificação de estudos relevantes sobre o tema. Inicialmente, os trabalhos foram selecionados a partir da leitura dos títulos, seguida pela análise dos resumos. Posteriormente, os estudos que apresentavam relação direta com a temática da pesquisa foram selecionados para leitura completa, fichamento e síntese das informações.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em periódicos científicos, que abordassem a saúde mental de professores, incluindo investigações sobre ansiedade, depressão, estresse, burnout e fatores relacionados ao trabalho docente, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com a temática investigada, publicações fora do período estabelecido, trabalhos que não abordavam especificamente o contexto da docência, bem como produções que não estavam disponíveis na íntegra nas bases consultadas.

Após a seleção dos estudos, foi realizada a análise qualitativa dos resultados, organizando-se os principais achados em categorias temáticas relacionadas à prevalência de transtornos mentais, fatores associados ao adoecimento psíquico e implicações para a saúde e qualidade de vida dos professores.

3 COMPREENDENDO O QUE É A DEPRESSÃO

A depressão é um transtorno de humor caracterizado por sentimentos persistentes de tristeza e pela perda de interesse em atividades cotidianas. Pode manifestar-se em diferentes formas clínicas, como o transtorno disruptivo da regulação do humor, transtorno depressivo maior, transtorno depressivo persistente, transtorno disfórico pré-menstrual e transtorno depressivo devido a outra condição médica. Apesar das distinções diagnósticas, todos esses quadros compartilham sintomas como tristeza profunda, sensação de vazio ou humor irritável (Chand; Arif, 2023). Tais manifestações podem afetar significativamente os pensamentos, emoções e comportamentos dos indivíduos, prejudicando a qualidade de vida e o desempenho nas atividades diárias.

No contexto da rotina dos profissionais do magistério, observa-se uma maior prevalência de transtorno depressivo maior ou de transtorno depressivo persistente (distímia). O transtorno depressivo maior caracteriza-se por tristeza contínua, perda de interesse, baixa autoestima, fadiga, alterações do sono,



redução do apetite e, em casos mais graves, pensamentos de morte ou suicídio. Esses sintomas tendem a ser intensos e podem perdurar por semanas ou meses (Christensen; Wong; Baune, 2020).

O transtorno depressivo persistente apresenta sintomas semelhantes aos do transtorno depressivo maior, porém geralmente com menor intensidade. Contudo, sua duração é prolongada, permanecendo por períodos iguais ou superiores a dois anos (Parker; Malhi, 2018).

Embora a fisiopatologia da depressão ainda não esteja totalmente esclarecida, a hipótese mais aceita relaciona o transtorno à diminuição dos níveis dos neurotransmissores serotonina, noradrenalina e dopamina no cérebro. Esses neurotransmissores apresentam papéis essenciais na regulação do humor, do bem-estar e da sensação de recompensa, de modo que sua deficiência pode contribuir significativamente para o surgimento de sintomas depressivos (Hasler, 2010).

O neurotransmissor noradrenalina está associado ao estresse, ou seja, situações estressantes causam o aumento da noradrenalina, em alguns casos indivíduos acometidos por depressão, antes de desenvolver a doença, passam por um período de estresse excessivo, e nesse sentido ocorre o aumento da noradrenalina que promove o aumento de cortisol (Bremner, 2006)

A serotonina possui várias funções orgânicas, entre elas a regulação do sono proporcionando melhor qualidade, o controle do apetite proporcionando saciedade, e regulação do humor, nesse sentido, proporciona a sensação de calma, tranquilidade e paciência para resolver os problemas com resiliência. A falta de serotonina pode causar aumentar a sensação de fome, reduzir a qualidade do sono e humor (Bakshi; Tadi, 2026; Jauhar; Cowen; Browning, 2023).

A dopamina também possui várias funções, entre elas a sensação de prazer e recompensa proporcionando um papel importante na regulação do humor e no desenvolvimento da motivação, a coordenação e controle de movimentos, melhora da atenção, memória e aprendizado (Juarez et al., 2016). A deficiência da dopamina pode causar distúrbios do humor, falta de motivação, problemas de memória e concentração, alterações neuromotoras e vulnerabilidade para o desenvolvimento de vícios (Franco; Reyes-Resina; Navarro, 2021).

Se não for tratada adequadamente, a depressão pode provocar alterações morfológicas e funcionais no cérebro causando prejuízos cognitivos, mentais e sociais, além disso, está associada a um risco aumentado para o desenvolvimento de obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, dor crônica, entre outras (Zhang et al., 2018; Ditmars et al., 2022).

4 EPIDEMIOLOGIA DA DEPRESSÃO

A depressão afeta mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo, com prevalência de aproximadamente 10% em todo o Brasil (Teng e al., 2021). Um estudo conduzido por Brito et al. (2022) Aponta que entre os anos de 2013 a 2019 a prevalência de depressão no Brasil aumentou de 7,6% para



10,2%. Alguns fatores que explicam o aumento da prevalência de depressão no Brasil são pouco acesso a serviços de saúde mental, muitas horas dedicadas ao trabalho diariamente, sensação de insegurança quanto ao futuro, violência, sentimentos de medo, ansiedade e angústia (Javed et al., 2021). Porém, percebe-se uma tendência de aumento da prevalência de depressão em todo o mundo, devido às mudanças sociais, tecnológicas e econômicas, aumento da expectativa de vida, estilo de vida sedentário.

A prevalência de depressão entre homens e mulheres varia muito, estima-se que 25% das mulheres podem apresentar episódios de depressão ao longo da vida, enquanto 10% dos homens apresentam depressão (Sabic et al., 2021).

Entre os fatores que contribuem para a maior prevalência de depressão em mulheres, destacam-se aspectos biológicos, como as alterações hormonais associadas ao ciclo menstrual, à gestação e à menopausa. Além disso, fatores psicológicos, como maior tendência à preocupação excessiva, padrões culturais e sociais, também exercem influência. Soma-se a isso o impacto de aspectos socioculturais, incluindo padrões de gênero, desigualdades sociais, discriminação e a maior exposição a situações de abuso e violência sexual (Di-Benedetto et al., 2024).

5 FATORES RELACIONADOS AO AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A prática da docência envolve uma série de fatores que podem ser extremamente estressantes no cotidiano profissional. Entre esses, destacam-se a sobrecarga de atividades, condições de trabalho inadequadas, escassez de recursos, salários baixos, falta de apoio e as exigências emocionais inerentes à profissão. Esses aspectos contribuem para o aumento dos níveis de estresse desses profissionais (Brun et al., 2020; Ferreira, 2023).

O estresse provoca diversas alterações fisiológicas no corpo, incluindo a secreção de adrenalina, noradrenalina e cortisol. Esses hormônios ativam o sistema nervoso simpático, resultando em aumento da frequência cardíaca, da respiração e da pressão arterial. Além disso, promovem a mobilização de energia para os músculos, preparando o organismo para agir em situações de perigo. Dessa forma, o estresse desempenha um papel fundamental como uma resposta natural do corpo, essencial para a sobrevivência humana (Yaribeygi et al., 2017).

Diante dos inúmeros fatores estressantes presentes no dia a dia dos profissionais da educação, é possível desenvolver um estresse crônico que resulta em exaustão física e mental, prejudicando a saúde e levando à insatisfação com a profissão (Quiu et al., 2021).

O estresse crônico altera o equilíbrio dos neurotransmissores no encéfalo culminando no desenvolvimento da depressão, pois níveis elevados de cortisol ao longo do tempo, promove alterações no sistema imunológico aumentando produção de citocinas pró-inflamatórias, gerando um estado de



inflamação. Nesse contexto, essas mudanças podem interferir na comunicação entre os neurônios e afetar a secreção de neurotransmissores como a serotonina causando o surgimento da depressão (Lei et al., 2025).

Entre as causas mais frequentes de estresse crônico entre professores da educação básica, destaca-se a sobrecarga de trabalho, que se manifesta em inúmeras responsabilidades, longas jornadas de trabalho e pouco tempo destinado ao planejamento e à correção de avaliações. Muitas vezes, esses profissionais acabam levando trabalho para casa sem receber remuneração adicional (Tostes et al., 2018).

De acordo com Viegas (2022), em um estudo que envolveu 204 professores de escolas públicas, investigou a intensidade do trabalho desses profissionais. Os resultados indicaram que, para lidar com a sobrecarga de trabalho, é bastante comum que os professores utilizem os finais de semana para planejar aulas e corrigir atividades avaliativas, sem receber compensação por esse esforço adicional. Diante desse contexto, levar trabalho para casa sem a devida remuneração pode gerar sentimentos de exaustão e frustração, uma vez que o tempo dedicado ao trabalho diminui o período de descanso. Além disso, essa prática pode impactar negativamente a autoestima, a satisfação no trabalho e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Além da intensa carga de trabalho e das inúmeras responsabilidades, muitos professores lidam com condições adversas, como a escassez de recursos didáticos essenciais. Essa situação os leva a criar materiais alternativos durante o tempo reservado para o planejamento, resultando em uma sobrecarga que deixa pouco espaço para outras demandas e provoca um profundo sentimento de exaustão (Ferreira et al., 2023; Tostes et al., 2018).

A violência escolar também representa um fator frequente e altamente estressante no cotidiano dos professores, abrangendo manifestações físicas, verbais e psicológicas. Essas formas de agressão estão associadas ao aumento da insegurança, ao surgimento de sintomas físicos e emocionais, à elevação dos níveis de estresse e à deterioração das relações interpessoais, comprometendo significativamente o desempenho profissional. Além disso, a exposição contínua à violência pode reduzir a motivação e o comprometimento dos docentes, aumentar o absenteísmo e a rotatividade e, em casos mais graves, contribuir para a intenção de abandono da profissão (Facci, 2019).

Um estudo realizado por Pereira e Zuim (2019) teve como objetivo analisar as relações entre desautorização e violência escolar, utilizando métodos como levantamento documental, entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a 35 professores. Os resultados revelaram que os docentes associam a violência à perda de autoridade, o que impacta diretamente seu desempenho profissional.

Apesar de enfrentarem um clima de insegurança, os professores lidam mais frequentemente com “microviolências” do que com graves violações. Suas narrativas sobre desautorização e violência, denunciam a precarização do trabalho docente e o descaso com a educação, e também expressam suas angústias e justificam a desistência em sua atuação profissional.



Outro fator relevante associado ao desenvolvimento de depressão entre profissionais do magistério na educação básica é a baixa remuneração, principalmente, quando comparada a outras profissões que também exigem formação em nível de graduação e pós-graduação. Apesar de investirem continuamente em capacitação, participarem de eventos científicos e, em muitos casos, possuírem títulos de mestrado e doutorado, esses profissionais frequentemente não recebem o devido reconhecimento ou valorização salarial por sua qualificação. Essa realidade contribui para sentimento de frustração, desmotivação e revolta, impactando negativamente a saúde mental docente (Ribeiro et al., 2023).

Por fim, situações como dificuldade de aprendizagem, comportamento inadequado dos alunos, problemas com pais e repressão por parte do sistema educacional que tende a desvalorizar cada vez o profissional da docência e aumentar as exigências gera um impacto negativo na saúde mental do professor. Segundo Da Silva et al. (2023) em seu estudo envolvendo 249 professores de 11 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, verificou que 72% professores se sentem pouco valorizados, 71% apontam estresse no ambiente de trabalho, 48% apresentam insatisfação, 47% apresentam esgotamento mental

Diante das evidências apresentadas, o cotidiano do professor da educação básica contempla inúmeras situações levam ao surgimento de preocupações excessivas, ansiedade, sentimentos de frustração, revolta, desvalorização e desmotivação, que por sua vez geram estresse, e pensamentos negativos culminando no surgimento de depressão. O Quadro 1 apresenta as evidências identificadas na literatura científica acerca dos fatores associados ao desenvolvimento de depressão em professores. A partir da análise desses estudos, o Quadro 2 sintetiza os principais fatores relacionados ao adoecimento psíquico docente, organizando-os em categorias que permitem melhor compreensão das condições psicossociais, organizacionais, contextuais e sociodemográficas que contribuem para a ocorrência de sintomas depressivos nessa população.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre saúde mental em professores.

AUTOR/ANO	PRINCIPAIS ACHADOS
BRUN; MONTEIRO, 2020	O estudo investigou a alta incidência de depressão entre professores do ensino privado no Rio Grande do Sul, identificando fatores relacionados ao contexto de trabalho e às experiências de prazer e sofrimento que podem prever essa condição. Com uma amostra de 197 professores, foram utilizados instrumentos como a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho, a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho e o Inventário Beck de Depressão para coletar dados, inicialmente online e depois por correio. A análise de regressão linear revelou que o esgotamento emocional e a realização socioprofissional são fatores preditores de depressão. Além disso, constatou-se que frustrações, insegurança e estresse afetam negativamente a identificação e o orgulho pelo trabalho docente.
FERREIRA-COSTA; PEDRO-SILVA, 2018	O Presente estudo avaliou 163 docentes de uma escola pública em São Paulo, verificou-se os níveis de ansiedade e depressão desses profissionais utilizando as escalas Beck. Os resultados mostraram que 58% apresentavam sinais de adoecimento mental, com 27% com sintomas indicativos de transtornos de ansiedade e/ou depressão. A



	pesquisa concluiu que os educadores estão enfrentando um desgaste mental significativo, exacerbado por um ambiente de trabalho marcado por dinâmicas de curto prazo, flexibilidade e competitividade, o que prejudica sua capacidade de formar vínculos profundos com os alunos.
SCANDOLARA et al., 2015.	O estudo realizado com professores da rede pública do sudoeste do Paraná investigou a prevalência de estresse e depressão, utilizando questionários validados. Os resultados mostraram que 46,2% dos professores apresentavam estresse psicossomático e 21,7% indicavam características de depressão. Esses dados evidenciam a necessidade de maior atenção e suporte a essa categoria, visando melhorar sua qualidade de vida
VIEIRA et al., 2023	O estudo teve como objetivo avaliar as inter-relações de fatores associados aos sintomas depressivos (SD) em professores, considerando a insatisfação com o trabalho como um possível mediador. Realizado com 700 professores da rede pública de um município brasileiro, o estudo utilizou o Inventário de Depressão de Beck (BDI) para medir os SD. A análise, feita através de modelagem de equações estruturais, revelou que a idade e a insatisfação com o trabalho estavam diretamente relacionadas a um aumento nos sintomas depressivos. Por outro lado, um estilo de vida mais saudável e menor adiposidade estavam associados a uma redução nos SD. Além disso, tanto o estilo de vida quanto a adiposidade apresentaram efeitos indiretos negativos sobre os sintomas, mediado pela insatisfação com o trabalho. Assim, o estudo conclui que a insatisfação no trabalho docente é um fator significativo que influencia os sintomas depressivos, mediando a relação com outros fatores relacionados à saúde e bem-estar dos professores.
COSTA; SILVA, 2019	O estudo examina a relação entre a saúde mental dos professores, especificamente níveis de ansiedade e depressão, e fatores como satisfação no trabalho, idade, escolaridade e religiosidade. Realizada com 105 educadores de Ensino Infantil e Fundamental em uma cidade paulista, a pesquisa utilizou as Escalas Beck para avaliar ansiedade e depressão, além de um questionário sobre dados pessoais e satisfação profissional. Os resultados revelaram que cerca de 50% dos participantes apresentaram níveis de ansiedade e/ou depressão que impactam negativamente o exercício da profissão. O artigo conclui que é urgente a implementação de políticas educacionais que priorizem a saúde mental dos docentes.
TOSTES et al., 2018	Um estudo com 1.021 professores do ensino público do Paraná avaliou o sofrimento mental na categoria. Utilizou questionários para avaliar distúrbios psíquicos menores, ansiedade e depressão, além de informações sobre os professores. Os dados foram analisados estatisticamente. Os resultados mostraram que 75% dos professores tinham distúrbios psíquicos, 44% apresentavam sintomas de depressão e 70% exibiam sinais de ansiedade. Foi encontrada uma relação significativa entre esses sintomas e fatores como ser mulher, ter outras doenças, levar trabalho para casa e lecionar no ensino fundamental. O estudo concluiu que o sofrimento mental é comum entre os professores e está ligado às condições de trabalho.
SILVA; BALSONI-SILVA, LOUREIRO, 2018	O presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência de burnout e depressão entre professores do ensino fundamental, além de investigar possíveis correlações com variáveis sociodemográficas e organizacionais. A pesquisa foi realizada em escolas públicas municipais e contou com a participação de 100 professoras que lecionam do 2º ao 5º ano. Para a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos: um questionário geral, o Inventário da Síndrome de Burnout (ISB) e o Questionário sobre Saúde do Paciente (PHQ-9) para a identificação de casos de depressão. As participantes apresentaram uma idade média de 41,95 anos, sendo que 80% delas eram casadas e 61% trabalhavam até 30 horas semanais.



	A prevalência de burnout foi de 29%, com ênfase nos seguintes aspectos: distanciamento emocional (40%), exaustão emocional (37%), desumanização (22%) e realização pessoal (11%). A depressão foi identificada em 23% das professoras, evidenciando correlações positivas e significativas entre os níveis de depressão e as dimensões da síndrome de burnout.
FERREIRA-COSTA, PEDRO-SILVA, 2019	O estudo investiga o impacto da profissão de magistério na saúde mental dos professores, focando nos níveis de ansiedade e depressão, e sua associação com a satisfação no trabalho e fatores demográficos como idade, escolaridade e religiosidade. A pesquisa envolveu 105 professores de Educação Infantil e Fundamental em uma cidade paulista, utilizando as Escalas Beck para medir ansiedade e depressão, além de um questionário sobre dados demográficos e satisfação profissional. Os resultados mostraram que aproximadamente 50% dos participantes apresentaram níveis de ansiedade e/ou depressão que prejudicavam suas atividades educativas. O estudo conclui enfatizando a necessidade de políticas educacionais que considerem a saúde mental dos docentes.
Ribeiro et al., 2023	O estudo investigou a associação entre saúde mental e fatores do ambiente de trabalho em 499 professores brasileiros, utilizando questionário socioeconômico e a Hospital Anxiety and Depression Scale. Observou-se alta prevalência de sintomas, com 40,5% apresentando provável ansiedade e 23,4% provável depressão. O gênero feminino esteve significativamente associado a piores escores de ansiedade e depressão. Fatores como baixa renda, insatisfação salarial, ambiente de trabalho inadequado, espaço físico precário e vivência de violência escolar também impactaram negativamente a saúde mental. Trabalhar 40 horas ou mais por semana foi relacionado a maior ansiedade.
Alexandrina; Martins, 2025.	O estudo transversal investigou a prevalência de estresse, ansiedade e depressão em 17 professores de uma escola pública, utilizando o questionário DASS-21. Os resultados indicaram que 70,6% apresentaram sintomas de estresse, 64,7% de ansiedade e 47,1% de depressão. A média dos escores revelou estresse moderado, ansiedade severa e depressão dentro da normalidade. Observou-se forte correlação entre os três transtornos, evidenciando inter-relação significativa entre eles. Os achados apontam elevada ocorrência de sofrimento psíquico no grupo avaliado. Contudo, os resultados devem ser interpretados com cautela devido ao tamanho reduzido da amostra.
Marinho; Albuquerque, 2024.	O estudo teve como objetivo descrever os fatores relacionados ao trabalho que professores com diagnóstico de depressão atribuem ao seu processo de adoecimento, bem como as estratégias de enfrentamento adotadas. Participaram 12 docentes do Ensino Fundamental da rede pública de Vilhena, com histórico de afastamento por depressão, além da análise de dados oficiais da Secretaria Municipal de Educação. Observou-se aumento de 75% nos afastamentos por depressão entre 2020 e 2021. Os principais fatores associados ao adoecimento foram a falta de equipamentos e recursos pedagógicos (58,3%) e o excesso de carga de trabalho (41,7%). A psicoterapia foi a estratégia de enfrentamento mais utilizada, mencionada por 91,7% dos participantes. Para os autores o aumento dos casos pode estar relacionado ao agravamento da pandemia de Covid-19 e aos desafios do ensino remoto prolongado.
Herbstrith; Ribeiro; Afonso, 2023	O estudo investigou a incidência de Síndrome de Burnout, ansiedade e depressão em 27 professores de Educação Física da rede municipal de Bagé/RS, em período pós-pandemia. Trata-se de pesquisa descritiva e transversal, com aplicação do MBI e da HADS para avaliação dos transtornos. Os resultados indicaram que 40,7% apresentaram indicativos para desenvolvimento de Burnout e 7,4% já estavam acometidos. Em relação à ansiedade e depressão, a maioria apresentou escores improváveis para os transtornos. Embora os índices de ansiedade



	e depressão sejam baixos, há sinais importantes de risco para Burnout, exigindo atenção à saúde mental docente.
Barreto; Hissa, 2020	O estudo analisou a relação entre o trabalho docente e o desenvolvimento de depressão em 26 professores do ensino médio da rede estadual de Fortaleza (CE). A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou o Inventário Beck de Depressão (BDI) e um questionário sociodemográfico para coleta de dados. Os resultados evidenciaram sinais de adoecimento psicoemocional entre os participantes. Constatou-se que o exercício da docência apresenta características de insalubridade emocional. Verifica-se que a prática docente pode atuar como fator preditor para o desenvolvimento de transtornos mentais, como a depressão.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise dos estudos apresentados revela um panorama consistente de adoecimento mental entre professores de diferentes regiões e níveis de ensino no Brasil. Em todos os trabalhos, observa-se a presença significativa de sintomas depressivos, ansiedade, estresse psicossomático e burnout, indicando que a saúde mental docente é fortemente afetada pelas condições de trabalho. Pesquisas como as de Brun e Monteiro (2020) e Scandolara et al. (2015) destacam que a exaustão emocional, o estresse e frustrações diárias no ambiente escolar estão entre os principais preditores do sofrimento psíquico, evidenciando a sobrecarga emocional enfrentada pelos docentes.

Além disso, estudos com amostras mais amplas, como o de Tostes et al. (2018), mostram uma prevalência extremamente elevada de distúrbios psíquicos, ansiedade e depressão, reforçando que o adoecimento mental não é um fenômeno isolado, mas um problema estrutural ligado às condições laborais. Fatores como excesso de demandas, necessidade de levar trabalho para casa, indisciplina dos alunos, pressão por resultados e acúmulo de funções aparecem como elementos recorrentes que intensificam a vulnerabilidade psicológica dos professores. O impacto desses estressores é reforçado por pesquisas que identificam forte correlação entre burnout e depressão, como as de Silva, Balsoni-Silva e Loureiro (2018).

Outro aspecto importante emergente dos estudos diz respeito às variáveis sociodemográficas e comportamentais. Idade, gênero, estilo de vida, religiosidade e satisfação no trabalho aparecem como fatores que modulam a intensidade dos sintomas depressivos. Investigações como a de Vieira et al. (2023) indicam que a insatisfação profissional atua como mediadora essencial nas relações entre saúde física, bem-estar e depressão, demonstrando que o ambiente de trabalho exerce papel central no desencadeamento e manutenção do sofrimento psíquico. Por outro lado, hábitos de vida saudáveis e menor adiposidade foram associados a menor intensidade de sintomas depressivos, sugerindo que fatores de proteção também desempenham papel relevante.

Por fim, estudos como os de Costa e Silva (2019), Ferreira et al. (2019; 2023) reforçam que aproximadamente metade dos professores avaliados apresenta sintomas que comprometem o exercício pleno da profissão. Esses achados alertam para a urgência de políticas públicas e interventivas voltadas ao



cuidado da saúde mental docente, incluindo ações de prevenção, melhoria das condições de trabalho, suporte psicológico e programas institucionais de valorização profissional. Em conjunto, o conjunto de evidências aponta para a necessidade de repensar a organização do trabalho escolar como forma de mitigar o adoecimento e promover o bem-estar dos professores.

Quadro 2 - Principais fatores relacionados ao desenvolvimento da depressão em professores da Educação Básica

Categoria	Fatores Identificados	Descrição Sintética
Fatores Psicossociais	Esgotamento emocional e Burnout	Exaustão física e mental, distanciamento afetivo, despersonalização e baixa realização profissional.
	Estresse e ansiedade como preditores	Sintomas persistentes de tensão e preocupação que aumentam a vulnerabilidade ao desenvolvimento da depressão.
Fatores Organizacionais	Excesso de carga de trabalho	Jornadas extensas, acúmulo de funções e necessidade de levar atividades para casa.
	Condições inadequadas de trabalho	Infraestrutura precária, falta de recursos pedagógicos e ambiente físico desfavorável.
Fatores Contextuais	Insatisfação profissional	Descontentamento com a carreira, baixa realização e frustração com o exercício da docência.
	Baixa valorização e remuneração	Salários insuficientes e ausência de reconhecimento profissional e institucional.
	Violência escolar	Conflitos, agressões físicas ou verbais e insegurança no ambiente escolar.
Fatores Sociodemográficos	Impactos da pandemia e ensino remoto	Sobrecarga tecnológica, isolamento social e intensificação do trabalho durante e após a pandemia.
	Gênero feminino e idade	Maior vulnerabilidade observada em mulheres e em determinadas faixas etárias.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise da categoria “Fatores Psicossociais” evidencia que o esgotamento emocional e a síndrome de burnout aparecem de forma recorrente como elementos centrais no adoecimento mental docente. Os estudos revisados demonstram que a exaustão física e psicológica, associada ao distanciamento afetivo e à baixa realização profissional, compromete significativamente o bem-estar dos professores. Silva, Balsoni-Silva e Loureiro (2018) identificaram elevada prevalência de burnout entre docentes do ensino fundamental, observando correlação significativa entre os níveis de burnout e os sintomas depressivos. De modo semelhante, Brun e Monteiro (2020) apontaram que o esgotamento emocional constitui um importante fator preditor da depressão entre professores, reforçando que o sofrimento psíquico está diretamente relacionado às experiências negativas vivenciadas no trabalho. Além disso, os estudos evidenciam que estresse e



ansiedade persistentes favorecem o agravamento de quadros depressivos, tornando os docentes mais vulneráveis ao adoecimento mental. Tostes et al. (2018) e Alexandrina e Martins (2025) destacam altas prevalências de ansiedade e estresse, demonstrando a forte inter-relação entre esses transtornos e a depressão.

No que se refere aos “Fatores Organizacionais”, os estudos convergem ao demonstrar que as condições de trabalho exercem papel decisivo sobre a saúde mental dos professores. O excesso de carga horária, o acúmulo de funções e a necessidade constante de levar atividades para casa aparecem como importantes desencadeadores de sofrimento psicológico. Tostes et al. (2018) verificaram associação significativa entre sofrimento mental e o hábito de realizar trabalho extraclasse, enquanto Marinho e Albuquerque (2024) identificaram a sobrecarga laboral como um dos principais fatores relacionados ao adoecimento depressivo. Paralelamente, as condições inadequadas de trabalho, caracterizadas por infraestrutura precária, falta de recursos pedagógicos e ambientes físicos desfavoráveis, intensificam o desgaste emocional e dificultam o exercício profissional. Ribeiro et al. (2023) demonstraram que ambientes escolares inadequados e a insatisfação salarial estão associados a maiores índices de ansiedade e depressão. Nesse contexto, a insatisfação profissional também se destaca como variável relevante, sendo apontada por Vieira et al. (2023) como mediadora importante entre fatores relacionados ao estilo de vida e os sintomas depressivos. A baixa valorização social e financeira da profissão reforça sentimentos de desmotivação, frustração e baixa realização profissional.

Em relação aos “Fatores Contextuais”, a violência escolar emerge como agravante importante do sofrimento psíquico docente. A presença de conflitos, agressões verbais e insegurança no ambiente escolar contribui para o aumento da tensão emocional e da ansiedade entre os professores. Ribeiro et al. (2023) observaram que a vivência de violência escolar esteve associada a piores indicadores de saúde mental.

Marinho e Albuquerque (2024) apontam aumento expressivo nos afastamentos por depressão durante o período pandêmico, relacionando esse crescimento às exigências do ensino remoto, à sobrecarga tecnológica e ao prolongamento do isolamento social. Esses achados evidenciam que fatores externos ao ambiente tradicional de trabalho também impactam diretamente a saúde mental dos professores, ampliando os níveis de estresse e exaustão emocional.

Quanto aos “Fatores Sociodemográficos”, os estudos indicam que o gênero feminino apresenta maior vulnerabilidade ao adoecimento mental, especialmente em relação à ansiedade e à depressão. Ribeiro et al. (2023) encontraram associação significativa entre ser mulher e apresentar piores escores de sofrimento psíquico. Esse dado pode estar relacionado à dupla jornada frequentemente vivenciada pelas mulheres, envolvendo responsabilidades profissionais e domésticas, além de fatores sociais e emocionais específicos. A idade também aparece como variável relevante, uma vez que Vieira et al. (2023) identificaram associação entre determinadas faixas etárias e aumento dos sintomas depressivos. Tais evidências sugerem que



características sociodemográficas influenciam a forma como os professores experienciam as demandas laborais e lidam com os fatores estressores presentes na profissão.

De modo geral, os resultados apresentados demonstram que o adoecimento mental docente possui caráter multifatorial, envolvendo aspectos psicossociais, organizacionais, contextuais e sociodemográficos. A interação entre esses fatores contribui para a elevada prevalência de ansiedade, estresse, burnout e depressão observada entre os professores brasileiros. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de políticas institucionais e públicas voltadas à promoção da saúde mental docente, incluindo melhorias nas condições de trabalho, valorização profissional, suporte psicológico e ações preventivas que favoreçam a qualidade de vida e o bem-estar desses profissionais.

Compreender a saúde mental dos professores como uma questão coletiva e social representa um passo fundamental para o fortalecimento da educação. Cuidar do professor significa reconhecer que a qualidade do ensino está diretamente vinculada às condições humanas, emocionais e sociais daqueles que exercem a docência. Assim, investir na valorização e no bem-estar dos profissionais da educação não constitui apenas uma necessidade individual, mas um compromisso ético, social e político com toda a sociedade.

6 CONCLUSÃO

A análise da literatura evidencia que a depressão entre professores da educação básica constitui um problema relevante de saúde pública, diretamente relacionado às condições de trabalho e às exigências emocionais da profissão. A sobrecarga de tarefas, a escassez de recursos, a violência escolar, a desvalorização profissional e os baixos salários configuram um cenário de estresse crônico que favorece o desequilíbrio neurobiológico e o surgimento de sintomas depressivos. Os estudos revisados demonstram prevalências expressivas de ansiedade, burnout e depressão, reforçando que o adoecimento mental docente não é um fenômeno isolado, mas resultado de fatores estruturais e organizacionais persistentes.

Além dos impactos emocionais, a depressão provoca importantes alterações morfofuncionais cerebrais, comprometendo estruturas relacionadas à memória, regulação emocional e cognição, como hipocampo, amígdala e córtex pré-frontal. Também se associa ao desenvolvimento de obesidade, doenças cardiometabólicas e maior risco de mortalidade, evidenciando que seus efeitos extrapolam o campo psicológico e atingem a saúde física de forma ampla. No contexto profissional, os prejuízos incluem redução da produtividade, absenteísmo, conflitos interpessoais e possível abandono da carreira, impactando diretamente a qualidade do ensino ofertado aos estudantes.

Os fatores sociodemográficos e comportamentais, como gênero, idade, estilo de vida e nível de satisfação no trabalho, modulam a intensidade dos sintomas depressivos, sendo a insatisfação profissional um dos principais mediadores desse processo. Por outro lado, hábitos saudáveis, suporte social e



reconhecimento institucional configuram fatores de proteção em docentes da educação básica. Esses achados reforçam a necessidade de compreender a saúde mental docente de forma multifatorial, considerando tanto os determinantes individuais quanto os contextuais.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas e institucionais voltadas à promoção da saúde mental dos professores. Medidas como melhoria das condições de trabalho, redução da sobrecarga, valorização salarial, oferta de apoio psicológico e programas de promoção de hábitos saudáveis são estratégias fundamentais para prevenir o adoecimento e promover o bem-estar. Investir na saúde mental docente significa, também, investir na qualidade da educação, na formação de cidadãos e no fortalecimento do sistema educacional como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRINA, H. O; MARTINS, C. M. A prevalência de estresse, ansiedade e depressão em professores da rede pública de ensino. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, [S.l.], 1 dez. 2025.

ARNONE, D. et al. Magnetic resonance imaging studies in unipolar depression: systematic review and meta-regression analyses. **European Neuropsychopharmacology**, v. 22, p. 1-16, 2012.

BAINS, N.; ABDIJADID, S. MAJOR DEPRESSIVE DISORDER. In: **StatPearls**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2026.

BAINS, N.; ABDIJADID, S. Major Depressive Disorder. In: **StatPearls**. Treasure Island: StatPearls Publishing, 2026.

BAKSHI, A.; TADI, P. Biochemistry, serotonin. In: **STATPEARLS**. Treasure Island, FL: StatPearls Publishing, 2026.

BARRETO, R. M. M; HISSA, D. L. A. Depressão e o impacto na prática docente em professores do ensino médio da rede estadual de ensino em Fortaleza (CE). **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 42, n. 82, maio/ago. 2020.

BELLEAU, E. L.; TREADWAY, M. T.; PIZZAGALLI, D. A. The impact of stress and major depressive disorder on hippocampal and medial prefrontal cortex morphology. **Biological Psychiatry**, [S. l.], v. 85, n. 6, p. 443-453, 15 mar. 2019.

BREMNER, J. D. Traumatic stress: effects on the brain. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 8, n. 4, p. 445–461, 2006.

BRITO, V. C. A. et al. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. spe1, 2022.

BRUN, L. G.; MONTEIRO, J. K. Preditores de depressão em docentes do ensino privado. **Aletheia**, Canoas, v. 53, n. 2, jul./dez. 2020.



BYERS, A. L.; YAFFE, K. Depression and risk of developing dementia. **Nature Reviews Neurology**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 323-331, 2011

CHAND, S. P.; ARIF, H. Depression. In: STATPEARLS. Treasure Island, FL: **StatPearls Publishing**, 2026

CHRISTENSEN, M. C.; WONG, C. M. J.; BAUNE, B. T. Symptoms of major depressive disorder and their impact on psychosocial functioning in the different phases of the disease: do the perspectives of patients and healthcare providers differ? **Frontiers in Psychiatry**, **Lausanne**, v. 11, art. 280, 2020.

COLE, J. et al. Hippocampal atrophy in first episode depression: a meta-analysis of magnetic resonance imaging studies. **Journal of Affective Disorders**, v. 134, p. 483-487, 2011.

DAI, L. et al. Brain structural and functional changes in patients with major depressive disorder: a literature review. **PeerJ**, v. 7, p. e8170, 2019.

DI BENEDETTO, M. G.; LANDI, P.; MENCACCI, C.; CATTANEO, A. Depression in women: potential biological and sociocultural factors driving the sex effect. **Neuropsychobiology**, v. 83, n. 1, p. 2–16, 2024.

DITMARS, H. L. et al., Associations between depression and cardiometabolic health: a 27-year longitudinal study. **Psychological Medicine**, v. 52, n. 14, p. 3007–3017, out. 2022.

FACCI, M. G. D. O adoecimento do professor frente à violência na escola. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, n. 2, 2019.

FERREIRA-COSTA, R. Q.; PEDRO-SILVA, N. Ansiedade e depressão: o mundo da prática docente e o adoecimento psíquico. **Estudos de Psicologia**, v. 23, n. 4, p. -, out./dez. 2018.

FERREIRA-COSTA, R. Q.; PEDRO-SILVA, N. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Pro-Posições**, Campinas, v. 30, 2019.

FERRI, J.; EISENDRATH, S. J.; FRYER, S. L.; GILLUNG, E.; ROACH, B. J.; MATHALON, D. H. Blunted amygdala activity is associated with depression severity in treatment-resistant depression. **Cognitive, Affective, & Behavioral Neuroscience**, [S. l.], v. 17, n. 6, p. 1221-1231, 2017.

FRANCO, R.; REYES-RESINA, I.; NAVARRO, G. Dopamine in health and disease: much more than a neurotransmitter. **Biomedicines**, v. 9, n. 2, p. 109, 2021.

HAKIM, A. Perspectives on the complex links between depression and dementia. **Frontiers in Aging Neuroscience**, [S. l.], v. 14, p. 821866, 2022.

HASLER, G. Pathophysiology of depression: do we have any solid evidence of interest to clinicians? **World Psychiatry**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 155-161, out. 2010.

HERBSTTRITH, C. de A., RIBEIRO, J. A. B., AFONSO, M. da R. SÍNDROME DE BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista Contemporânea**, 3(10), 19124–19149, 2023.



IU, C.; MENG, Z.; WIGGIN, T. D.; YU, J.; REED, M. L.; GUO, F.; ZHANG, Y.; ROSBASH, M.; GRIFFITH, L. C. A serotonin-modulated circuit controls sleep architecture to regulate cognitive function independent of total sleep in *Drosophila*. **Current Biology**, [S. l.], v. 29, n. 21, p. 3635–3646.e5, 2019.

JAUHAR, S.; COWEN, P. J.; BROWNING, M. Fifty years on: serotonin and depression. **Journal of Psychopharmacology**, v. 37, n. 3, p. 237–241, 2023.

JAVED, A. et al. Reducing the stigma of mental health disorders with a focus on low- and middle-income countries. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 58, p. 102601, 2021.

JUÁREZ OLGUÍN, H.; CALDERÓN GUZMÁN, D.; HERNÁNDEZ GARCÍA, E.; BARRAGÁN MEJÍA, G. O papel da dopamina e sua disfunção como consequência do estresse oxidativo. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, v. 2016, p. 9730467, 2016.

JUÁREZ OLGUÍN, H.; CALDERÓN GUZMÁN, D.; HERNÁNDEZ GARCÍA, E.; BARRAGÁN MEJÍA, G. The role of dopamine and its dysfunction as a consequence of oxidative stress. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, v. 2016, art. 9730467, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo -SP. Atlas, 2003.

LAM, R. W.; KENNEDY, S. H.; MCINTYRE, R. S.; KHULLAR, A. Cognitive dysfunction in major depressive disorder: effects on psychosocial functioning and implications for treatment. **Canadian Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 59, n. 12, p. 649-654, dez. 2014.

LEI, A. A.; PHANG, V. W. X.; LEE, Y. Z.; KOW, A. S. F.; THAM, C. L.; HO, Y. C.; LEE, M. T. Chronic stress-associated depressive disorders: the impact of HPA axis dysregulation and neuroinflammation on the hippocampus – a mini review. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 26, n. 7, p. 2940, 2025.

MARINHO, Marcelo Pedro; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de. Depressão em professores do Ensino Fundamental: fatores de adoecimento e estratégias de enfrentamento. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, MG, v. 24, n. 49, p. 1–18, 2024.

MULIYALA, K. P.; VARGHESE, M. The complex relationship between depression and dementia. **Annals of Indian Academy of Neurology**, [S. l.], v. 13, supl. 2, p. S69-S73, 2010.

PARKER, G.; MALHI, G. S. Persistent Depression: Should Such a DSM-5 Diagnostic Category Persist? **Canadian Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 64, n. 3, p. 177-179, mar. 2019.

PENNINX, B. W.; MILANESCHI, Y.; LAMERS, F.; VOGELZANGS, N. Understanding the somatic consequences of depression: biological mechanisms and the role of depression symptom profile. **BMC Medicine**, [S. l.], v. 11, p. 129, 15 maio 2013.

PEREIRA, A. I. B; ZUIN, A. Á. S. Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 35, n. 76, jul./ago. 2019.

PERRY, B. I.; OLTEAN, B. P.; JONES, P. B.; KHANDAKER, G. M. Cardiometabolic risk in young adults with depression and evidence of inflammation: A birth cohort study. **Psychoneuroendocrinology**, [S. l.], v. 116, p. 104682, jun. 2020.



QIAO, Y. et al. Role of depressive symptoms in cardiometabolic diseases and subsequent transitions to all-cause mortality: an application of multistate models in a prospective cohort study. **Stroke and Vascular Neurology**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 511-518, dez. 2021.

QIU, D.; LI, R.; LI, Y.; HE, J.; OUYANG, F.; LUO, D.; XIAO, S. Job Dissatisfaction Mediated the Associations Between Work Stress and Mental Health Problems. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 711263, 2021.

RIBEIRO, V. B. et al. Alteração do estado emocional de professores da educação básica brasileira. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 40, n. 121, 2023.

SABIC, D.; SABIC, A.; BACIC-BECIROVIC, A. Major Depressive Disorder and Difference between Genders. **Materia Socio-Medica**, v. 33, n. 2, p. 105–108, jun. 2021.

SCANDOLARA, T. B.; WIETZIKOSKI, E. C.; GERBASI, A. R. V.; SATO, S. W. AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE E DEPRESSÃO EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO - PR. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2015

SCHMIDT, H. D.; DUMAN, R. S. The role of neurotrophic factors in adult hippocampal neurogenesis, antidepressant treatments and animal models of depressive-like behavior. **Behavioral Pharmacology**, [S. l.], v. 18, n. 5-6, p. 391-418, set. 2007.

SILVA, J. C.; LEAL, L. T. A.; SCHMIDT, S.; FUHR, M. S.; SARAIVA, E. S. Saúde mental, adoecimento e trabalho docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], v. 27, 2023.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, 2018.

SOUSA R. M.; CENZI, C. M.; BORTOLINI, J; TERRA, F. S.; VALIM, M. D. Common mental disorders, productivity and presenteeism in nursing workers. **Rev Esc Enferm USP**. 2023 Mar 31;57:e20220296.

TENG, C. T. et al. Epidemiologia e ônus da depressão resistente ao tratamento no Brasil: análise do subgrupo brasileiro do estudo de observação multicêntrico TRAL. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 13, n. 3, p. 310-321, 2021.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SILVA, M. J. S.; PETTERLE, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, jan./mar. 2018.

VIEGAS, M. F. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e244193, 2022.

VIEIRA, M. R. M. et al. Inter-relações entre insatisfação com o trabalho docente e sintomas depressivos: modelagem com equações estruturais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. Geneva: **World Health Organization**, 2017.



XU, M.; ZHANG, Z.; ZHANG, Z.; LIU, D.; SHANG, Y.; TANG, C.; WANG, W.; LI, H.; YOU, B.; YING, H.; SHEN, T. The pathogenesis and medical treatment of depression: opportunity and challenge. **Neurology International**, v. 17, n. 8, p. 120, 4 ago. 2025.

YANG, L. et al. The effects of psychological stress on depression. **Current Neuropharmacology**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 494-504, 2015.

YARIBEYGI, H.; PANAHI, Y.; SAHRAEI, H.; JOHNSTON, T. P.; SAHEBKAR, A. The impact of stress on body function: a review. **EXCLI Journal**, v. 16, p. 1057–1072, 2017.

ZHANG, F. F.; PENG, W.; SWEENEY, J. A.; JIA, Z. Y.; GONG, Q. Y. Brain structure alterations in depression: psychoradiological evidence. **CNS Neuroscience & Therapeutics**, v. 24, n. 11, p. 994–1003, nov. 2018.